



ALFABETIZAÇÃO DE IDOSOS: BALANÇO E PERSPECTIVAS DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DA ÚLTIMA DÉCADA (2014-2024)

CALHEIROS, Kaylla Stefani de Oliveira¹
TORRES, Andresso Marques²

Grupo de Trabalho (GT): Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a configuração da produção acadêmica sobre a alfabetização de idosos publicada em periódicos na última década (2014 e 2024). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando o método de pesquisa bibliográfica conforme Lima e Mioto (2007). Foram selecionados e analisados onze artigos que abordam a alfabetização de idosos no contexto da EJA. Os resultados indicam que, apesar dos avanços, a temática ainda é pouco explorada e o sujeito idoso permanece invisibilizado nas políticas públicas e nas práticas pedagógicas. A análise aponta a necessidade de formação inicial e continuada de professores, práticas pedagógicas humanizadas e maior investimento em políticas educacionais que respeitem as especificidades do envelhecimento. Alfabetizar idosos, nesse sentido, é promover autonomia, dignidade e pertencimento social. O estudo contribui para o reconhecimento da alfabetização na velhice como um direito humano e uma reparação histórica.

Palavras-chave: alfabetização de idosos. EJA. educação na velhice.

INTRODUÇÃO

Segundo dados do IBGE (2022), ainda há um alto índice de pessoas idosas não alfabetizadas no Brasil, totalizando 15, 4% da população, o que evidencia a urgência de pensar políticas públicas educacionais voltadas a esse grupo, visto que esses sujeitos não tiveram a oportunidade de serem alfabetizados quando crianças, jovens e adultos, algo que se perpetua até a velhice, uma vez que foram, historicamente, interditados desse direito.

Como destaca Coura (2007) muitos idosos veem na escola uma forma de completar lacunas deixadas ao longo da vida, enfrentando, porém, uma sociedade que frequentemente nega sua capacidade de aprender. Além disso, fatores como o machismo e a desigualdade de gênero impactaram o acesso de muitas mulheres idosas à escolarização, tornando o processo de alfabetização também uma forma de reparação histórica. Desse modo, a alfabetização de idosos é essencial para oportunizar a esses sujeitos a possibilidade de participar ativamente da sociedade,

¹ Universidade Federal de Alagoas. E-mail: kaylla.calheiros@cedu.ufal.br

² Universidade Federal de Alagoas. E-mail: andresso.torres@cedu.ufal.br





reconstruir seus sonhos e se refazerem, podendo abandonar esse papel de apenas recordar que foi sendo-lhe atribuído ao longo do tempo pela sociedade industrial, assim como explica Bosi (1979). Ou seja, os idosos buscam e atribuem um novo sentido a escola, considerando que o retorno não tem uma relação direta com o comum desejo de melhor inserção no mundo do trabalho. Isso posto, defendemos que a alfabetização na velhice adquire novos significados.

Diante desse contexto, defendemos que a alfabetização de idosos deve ser compreendida em suas especificidades, ressignificada como um processo de valorização da autonomia, da subjetividade e da bagagem experiencial dos sujeitos idosos. Nesse sentido, torna-se relevante investigar como a produção acadêmica tem tratado a alfabetização de idosos, a fim de refletir sobre as abordagens metodológicas e pedagógicas utilizadas e contribuir para a construção de práticas mais inclusivas.

OBJETIVOS

Partiu-se do objetivo de compreender a configuração da produção do conhecimento sobre a alfabetização de idosos publicada em periódicos na última década. Inicialmente foi realizado um mapeamento dos artigos publicados entre 2014–2024 sobre alfabetização de idosos para, com a finalidade de selecionar e sistematizar o corpus da pesquisa. Na sequência foram analisadas as perspectivas apresentadas pela produção acadêmica sobre alfabetização de idosos, destacando as questões teóricas e didático-pedagógicas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Abreu e Rosa (2021) a alfabetização é definida como o processo de ensinar alguém a ler e escrever em um sistema alfabético, todavia para a EJA esse processo é ainda mais profundo, tendo em vista que existe uma especificidade ao trabalharmos com jovens, adultos e idosos. É necessário desenvolver a capacidade crítica do aluno de modo que esteja conectado com sua realidade, ou seja, a EJA visa que o aluno desenvolva a compreensão de mundo, assim como explica Freire (1989) ao afirmar que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, assim é possível agir criticamente sobre ele. Nesse sentido, a velhice não representa o fim da





aprendizagem, mas uma nova possibilidade de construção de conhecimento e valorização da sua trajetória.

Diante dos aspectos mencionados anteriormente podemos compreender que a alfabetização de idosos é um processo que ultrapassa a aquisição da leitura e escrita, pois se relaciona diretamente com a reconstrução da autoestima, dignidade e autonomia do sujeito, o que reforça a necessidade de valorizar os saberes prévios do sujeito idoso como ponto de partida para práticas pedagógicas significativas.

Abreu e Rosa (2021) aprofundam essa perspectiva ao afirmarem que os idosos possuem uma leitura de mundo forjada na oralidade, nas imagens, símbolos e nas interações sociais. Mesmo que não tenham sido alfabetizados na infância, desenvolveram estratégias de comunicação e interpretação que precisam ser reconhecidas e valorizadas no espaço escolar. Essa valorização contribui para o fortalecimento da autoestima, aspecto fundamental em um contexto do qual o idoso é, muitas vezes, socialmente desconsiderado como alguém capaz de aprender.

Assim, é necessário destacar a reflexão de Bosi (1979), ao afirmar que a sociedade industrial condena o velho ao esquecimento, lhe oferecendo apenas o papel de guardar a memória, mas negando-lhe o direito à participação ativa nos processos de produção cultural. Ao serem inseridos em ambientes educativos que não os infantilizem, mas que respeitam seu tempo, ritmo e bagagem, os idosos reencontram um espaço de pertencimento e reafirmação de seus direitos. Goldenberg (2022) reforça essa ideia ao destacar que a autonomia e a liberdade de escolha são valores centrais para uma velhice com sentido. Alfabetizar, portanto, é oferecer ao idoso não apenas ferramentas de leitura e escrita, mas a oportunidade de se reconhecer como sujeito pleno em sua existência, com direito à cidadania e à reconstrução de sonhos.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, considerando a realidade como uma construção subjetiva e o pesquisador como parte ativa na produção do conhecimento (Günther, 2006). O corpus da pesquisa foi constituído por artigos produzidos na última década (2014-2024) sobre alfabetização de idosos, alinhavando-se aos estudos da produção acadêmica (Silva; Gamboa, 2014). A busca, online, por





esses artigos ocorreu no Portal de Periódicos da Capes, fazendo uso dos seguintes descritores: *alfabetização de idosos; idosos na EJA; e presença do idoso na EJA*. Inicialmente a busca resultou em 16 artigos, dos quais 11 foram considerados pertinentes, considerando nosso objeto de estudo. A sistematização dos dados ocorreu mediante o método de pesquisa bibliográfica conforme Lima e Mioto (2007), que consideram como fundamental a realização de sucessivas leituras do material, a saber: leitura exploratória, seletiva, reflexiva e interpretativa. A leitura interpretativa, considerada a etapa mais complexa, possibilitou uma análise crítica articulando os achados com autores como Bosi (1979), Freire (1989), Abreu e Rosa (2021) entre outros.

RESULTADOS

Como mencionado acima, o corpus do estudo foi composto por 11 artigos, de modo que a análise dos mesmos revelou a invisibilidade do sujeito idoso nos espaços educacionais, reforçando a interdição histórica do direito à educação, desde a ausência de políticas públicas específicas até a formação de professores para atuar com esse público, haja vista os índices apresentados na introdução. Os dados apontam que apesar de haver discussões pontuais sobre alfabetização de idosos, o tema ainda é pouco explorado pelo meio acadêmico, visto que como Azevedo e Viana (2021) destacam os idosos são invisibilizados na sociedade. Assim, a maioria das produções ainda insere o idoso de forma marginalizada nas reflexões sobre a EJA, tratando-o dentro da ampla categoria de “adulto”, o que contribui, no nosso entendimento, para o processo de exclusão desses sujeitos.

Assim, artigos como o de Serra e Furtado (2016) evidenciam o impacto da negação do direito à alfabetização ao longo da vida e destacam a potência da escola como espaço de reconstrução da autoestima, bem como de autonomia. Nesse sentido, é que entendemos que o processo de alfabetização na velhice não é um ponto final, mas uma possibilidade de recomeço, um lugar de escuta, reconhecimento e pertencimento, constituindo-se como um ato de reparação histórica e de justiça social.

No que se refere aos aspectos didático-pedagógicos, foi possível identificar experiências que apontam para uma alfabetização humanizadora, com foco nas vivências dos sujeitos e no diálogo com seus saberes cotidianos, como os Círculos de





Cultura de Paulo Freire, destacado por Serra e Furtado (2016). Evidenciando que são necessárias propostas assim, pois a ausência de propostas pedagógicas específicas para esse público resulta, muitas vezes, na reprodução de metodologias infantilizadas e descontextualizadas, que ignoram os desafios físicos, emocionais e cognitivos da velhice.

Outro ponto recorrente é o impacto da formação inicial dos professores. Nesse sentido, Todaro (2020, p.253) evidencia que “Não há consenso, também, quanto ao perfil do profissional, ou as metodologias. Desse modo, a alfabetização de idosos fica sujeita ao bom senso e formação dos que a promovem”. Desse modo, é possível perceber que, mesmo nos cursos que ofertam a disciplina de EJA, a presença do sujeito idoso é superficial ou inexistente. Isso revela lacunas formativas que reverbera para que professores cheguem às salas de aula sem recursos para promover práticas inclusivas e sensíveis à realidade dos alunos idosos. Todaro e Guimarães (2014) e Barroso (2018) explicam que a falta de uma abordagem gerontagógica, por exemplo, é apontada como uma das causas da exclusão e invisibilização desses sujeitos, visto que de modo geral as especificidades desses sujeitos não são reconhecidas.

Por fim, os resultados indicam que para que a alfabetização na velhice seja efetiva, é preciso compreender as especificidades do idoso para que sejam atendidos na EJA, investir na formação docente voltada à diversidade etária e construir políticas públicas que reconheçam o idoso como sujeito de direito não apenas de memória. Dessa forma, como elucida Todaro (2021), a escola, nesse processo, deve ser espaço de afeto, escuta, valorização, pertencimento, inserção social e emancipação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto partiu do objetivo de compreender como a produção acadêmica sobre alfabetização de idosos se configura na última década, partindo de uma abordagem qualitativa e de pesquisa bibliográfica. Assim, os resultados, ainda parciais, evidenciaram que, apesar de avanços pontuais, o tema ainda é pouco explorado no campo acadêmico, possuindo maiores contribuições nas produções da área da saúde, o que acaba invisibilizando o idoso no espaço educacional e ignorando suas especificidades. Desse modo, a sistematização dos estudos revelou a escassez de pesquisas focadas diretamente na alfabetização de idosos e a ausência de





políticas públicas que contemplem a EJA para esse público, o que reforça a necessidade de uma atuação mais humanizada e voltada às suas vivências e ritmos de aprendizagem.

Além disso, os artigos analisados apontam que alfabetizar na velhice é um ato de fortalecimento da autonomia e da cidadania, indo muito além de apenas ter o domínio da leitura e da escrita. Desse modo é perceptível a necessidade de uma formação docente específica, que prepare os professores para lidar com as particularidades desta etapa da vida. Diante disso, é urgente que o campo educacional aprofunde estudos e práticas pedagógicas que valorizem o idoso e garantam o direito à educação em qualquer fase da vida, entendendo que alfabetizar nessa fase é também proporcionar dignidade, autoestima e o direito que é garantido por Lei, a educação para todos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Katia; ROSA, Maria Carlota. **Alfabetização e idosos – um tema urgente no Brasil**. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

AZEVÊDO, Alessandro Augusto de; VIANA, José Danilo da Silva. O idoso como sujeito social na educação pelo direito de ter voz, vez e lugar. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 59, n. 62, p. 1–23, out./dez. 2021. e-26508. Disponível em: <https://www.periodicos.ufrn.br/reveducacaoemquestao/article/view/26508>. Acesso em: 05 mar. 2025.

BARROSO, Raimunda Eliana Cordeiro. **Narrativas de idosos alfabetizados na velhice: o passado, o presente e o possível**. 2018. 64f. Relatório (Pós-Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2018.

BOSI, Ecléa. **Memórias e sociedade: Lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1979.

COURA, Isamara Grazielle Martins. Entre medos e sonhos, nunca é tarde para estudar: a terceira idade na Educação de Jovens e Adultos. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30., 2007, Caxambu /MG. **Anais...** Contagem: Prefeitura Municipal de Contagem, 2007. GT-18: Educação de Pessoas Jovens e Adultos. Disponível em: [dissert_fim_impres_finalissima](#) Acesso em: 19/04/2025

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.





GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201–210, mai./ago. 2006.

SERRA, Deuzimar Costa; FURTADO, Eliane Dayse Pontes. Os idosos na EJA: uma política de educação inclusiva. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 19, n. 2, p. 149–161, 2016. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/9808>. Acesso em: 12 jan. 2025.

SILVA, Régis Henrique dos Reis; SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio Ancizar. Do esquema paradigmático à matriz epistemológica: sistematizando novos níveis de análise. ETD – **Educ. temát. digit.**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 48-66, jan./abr. 2014.

TODARO, M. de Ávila. Alfabetização de idosos: a disciplina EJA no curso de Pedagogia. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. I.], v. 12, n. 25, p. 249–260, 2020. DOI: 10.31639/rbpfp.v13i25.367. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/367>. Acesso em: 14 jan. 2025.

TODARO, Mônica de Ávila; GUIMARÃES, Maria de Fátima. As pessoas idosas e o processo de alfabetização: algumas implicações pedagógicas. **SocioPoética**, São Paulo, n. 25, p. 111–122, 2014. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/43729921/2871-8500-1-PB-libre.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2025.

